



“Muito além do Sexo - Sexo na Terceira Idade” - O Amor na Terceira Idade

*Clara Dell’Omo Koziner
Ruth Gelehrter da Costa Lopes*

Introdução

Em geral a literatura, classifica didaticamente as pessoas acima de 60 anos, como idosos e participantes da terceira idade. A discussão em relação às questões sobre a velhice é algo recente, dado ao seu crescimento significativo nas últimas décadas. Outra discussão muito comum nos dias de hoje é sobre os conceitos de amor e sexualidade, seja ou não relacionados com a velhice. Portanto, conseguir unir essas duas temáticas vem se mostrando algo muito difícil em razão de algumas dificuldades metodológicas e conceituais a elas relacionadas.

O erotismo na velhice, que inclui tanto o desejo como o amor ou as múltiplas variações em que este transmute é temática, e pouco abordada do ponto de vista cultural, histórico e político. A fala médico-psicológica sobre a sexualidade das pessoas idosas é fortemente deserotizada, reafirmando o estigma anti-erótico que pesa sobre a velhice, o que levou à transformação do gozo sexual em ternura e carinho, sem outro fim.

Sexualidade

Em relação à vida sexual, deve-se considerar a época de nascimento de nossa população idosa, quando predominava uma moral rígida junto aos ideais religiosos, impedindo a manifestação da sexualidade. A vida sexual estava voltada unicamente para a vida privada, sendo proibida a conversa sobre esse tema no âmbito público. Além disso, sempre foi comum a confusão entre sexualidade e genitalidade.

Além das questões sociais, a sexualidade na velhice é abalada por questões fisiológicas. O envelhecimento pode ocasionar a diminuição da potência sexual no homem, e para a mulher, com a corrente percepção de que o climatério-menopausa é uma doença, traz um sentimento de mal-estar. Fisiologicamente o que acontece na velhice é um ressecamento vaginal, mas não o desaparecimento do desejo. Portanto, o potencial de vida sexual continua até a morte, mesmo que alterado por mudanças fisiológicas que surgem progressivamente, mas que não impedem a atividade sexual.

A sexualidade, por sua vez, é uma função do ser humano que está sempre presente. Não se é assexuado por ser idoso. A sexualidade é uma linguagem, uma forma de comunicação, tem a ver com o amor, com a ternura e com os afetos.

Na sociedade contemporânea, temos uma valorização da juventude e uma depreciação da velhice, especialmente, em relação sua aptidão e desejo sexual. Embora a satisfação sexual constitua importante gerador do bem-estar no homem, os indivíduos idosos não se permitem muitas vezes ter relação sexual em função dos preconceitos sociais, os quais, frequentemente, são mantidos por eles.

Couto *et al.* (2004), estudando homens brasileiros entre 60 e 87 anos (a maioria entre 65 e 75 anos), encontraram que 88,9% creem que o sexo é muito importante nas suas vidas e 94,5% ainda têm interesse por sexo. Esta pesquisa revelou que o que mais lhes agrada nas relações sexuais é acariciar/beijar (45%), seguido do prazer da parceira (30%), orgasmo (15%) e jogos eróticos (10%). Em relação à prática de outras formas de sexualidade (desconsiderando a penetração), 95% acham que é importante a sedução. Mais uma vez estes resultados não confirmam o discurso socialmente defendido de que indivíduos idosos não têm interesse nem satisfação com o sexo.

Assim, vemos que os nossos desafios são liberar o desempenho sexual de quaisquer limites que a idade possa impor, que a sexualidade seja desvinculada da penetração, e que novas formas de sexualidade sejam consideradas como legítimas. As pessoas de idade, assim como as jovens, têm necessidades emocionais de tocar uma na outra, abraçar-se e ter intimidade. Massagens, banhos sensuais, carícias, masturbação e outras atividades similares são exemplos de atitudes que podem trazer intimidade sem medo de falhas.

Discussões abertas com o parceiro relacionadas a preferências sexuais é exemplo de atitude que pode trazer sentimento de intimidade e aumentar a diversidade de atividades sexuais praticadas. Programas educativos que abordem a sexualidade na terceira idade devem incluir o desenvolvimento de atitudes positivas perante o tema, fornecendo informações sobre as modificações que ocorrem nesta faixa etária, sobre a sustentação da sexualidade nesta fase da vida apesar das transformações que a acompanham, procurando-se alternativas individuais para sua prática. (Couto *et al.*, 2004).

O amor na terceira idade em “Muito além do Sexo - Sexo na Terceira Idade”, Beauvoir (1990) afirma que não se perdoa nos velhos o fato de que eles possam amar com o mesmo amor dos moços. Aos velhos, está reservado outro tipo de amor: pelos netos, sorrindo pacientemente, com olhar resignado, à espera da morte. Quando o velho ressuscita, e no seu corpo surgem novamente às potências adormecidas do amor, os filhos se horrorizam.

“Antonio e Maria” contrapõem esses estereótipos médico-psicológico-sociais adotando atitudes que rompem estigmas e provocam um novo olhar acerca da relação que estabelecem.

A ideia aceita socialmente é a de que os indivíduos perdem todo interesse sexual quando se tornam idosos e de que são pervertidos se continuam a ter relações sexuais. No entanto, a realidade é que o potencial de vida sexual continua até a morte, mesmo que alterado por mudanças fisiológicas que surgem progressivamente, mas não impedem a atividade sexual (Couto et al., 2004).

Entrevista

O meu interesse em pesquisar sobre o sexo na terceira idade surgiu em sala quando foi projetada um curta metragem onde uma senhora idosa ainda sentia desejos sexuais. Questionei-me muito do quanto isso é um tabu na nossa sociedade. Esse vídeo evoca essas questões que relatei anteriormente, e o assisti com meu irmão de 15 anos.

O que você pensava sobre o sexo na terceira idade antes de assistir o vídeo? Por quê?

Eu achava que não existia sexo e que era muito difícil de acontecer. Eu pensava isso porque achei que não tinha a necessidade e vontade de fazer sexo.

Depois de ver o vídeo o que mudou no seu pensamento?

Eu vi que eles fazem sexo, que eles têm a necessidade e que sentem prazer com isso, mudei completamente a minha visão. E o mais legal é ver que eles são felizes namorando.

O vídeo te causou algum incômodo?

Não, na verdade eu mudei minha percepção.

Você já tinha se questionado em relação ao sexo na terceira idade?

Já, eu pensava que não era possível isso acontecer, principalmente o homem, achei que ele não conseguia mais.

Porque você achava que eles não faziam e não podiam fazer sexo?

Eu pensava que o organismo não sentia mais vontade de sexo, que os idosos são avôs e avós que não fazem essas coisas. Pensava que eles ficam fazendo as coisas de idosos, mas acho que eles gostam de fazer as coisas de idosos também.

Essa entrevista, apesar de ter sido feita com um adolescente, fica clara a visão que a sociedade possui do sexo na terceira idade.

Referências

ALMEIDA, T. A análise do amor e da sexualidade no entardecer da vida. Disponível em <http://www.slideshare.net/Thiagodealmeida/anlise-do-amor-e-da-sexualidade-no-entardecer-da-vida>. Acesso em 09/2010.

BEAUVOIR, S. *A velhice: o mais importante ensaio contemporâneo sobre as condições de vida dos idosos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

COUTO, M.C.P.P. et al. A sexualidade nos idosos: corpo, saúde e prazer. In: CASTRO, O.P.C. (Org.). *Envelhecer: revisitando o corpo*. Sapucaia do Sul: Notadez, 2004. p. 57.

GOMES, L. et al. Reflexões sobre a imagem da velhice mostrada no filme “Elsa e Fred”: um amor de paixão. *Acta Sci. Human Soc. Sci.*, Maringá, v.30, n.1, p.-25-34, 2008.

Muito além do Sexo - Sexo na Terceira Idade. Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=CF2VqKMkbfM>. Acesso em 11/2010.

STREY, M. et al. Velhice e Casamento, Vivências e Visões. *Estud. Interdiscip. Envelhec.*, Porto Alegre, v.2, p.23-24, 1999.